

LIVROS EM PAUTA: LEIO, SINTO, LOGO EXISTO

SONIA REGINA SOARES DA CUNHA
Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Fatec/São Paulo - São Paulo
LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA
Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat - Mato Grosso

Escrevi este livro como a minha versão de uma conversa com um amigo imaginário, curioso, inteligente e sensato, que sabia pouco acerca de neurociência, mas muito acerca da vida. Fizemos um acordo: a conversa tinha de ter benefícios mútuos. Para o meu amigo, esses benefícios consistiam em aprender coisas novas acerca do cérebro e daquelas misteriosas coisas mentais; para mim, consistia em esclarecer as minhas próprias ideias à medida que explicava a minha concepção do que são o corpo, o cérebro e a mente. Concordamos em que não transformaríamos essa conversa numa aula maçante. [...] O meu amigo sugeriu que a conversa decorresse sob o signo de Descartes, visto não existir forma de tratar tais temas sem evocar a figura emblemática que moldou a abordagem mais difundida respeitante à relação mente-corpo. Foi nessa altura que me apercebi de que, de um modo curioso, o livro seria acerca do erro de Descartes. [...] “Penso, logo existo” [...] O erro de Descartes: a separação abissal entre o corpo e a mente, entre a substância corporal, infinitamente divisível, com volume, com dimensões e com um funcionamento mecânico, de um lado, e a substância mental, indivisível, sem volume, sem dimensões e intangível, de outro; a sugestão de que o raciocínio, o juízo moral e o sofrimento adveniente da dor física ou agitação emocional poderiam existir independentemente do corpo. Especificamente: a separação das operações mais refinadas da mente, para um lado, e da estrutura e funcionamento do organismo biológico, para o outro.
ANTÓNIO DAMÁSIO, 1998

197

Há cerca de três décadas o neurocientista português António Rosa Damásio observou que existimos porque sentimos. Para Damásio (1999) os sentimentos, pensamento e consciência são mutuamente dependentes, ou seja, nossa atividade mental integrada é resultado de um conjunto de atividades fragmentadas. Por exemplo, enquanto você lê estas palavras, linha após linha, até o fim da página, seu cérebro forma imagens perceptivas de modalidades sensoriais diversas. Ao mesmo tempo em que você desenvolve a atividade fragmentada da leitura, as conexões neuronais do seu cérebro ajudam você a entender, visualizar, vocalizar palavras e o sistema límbico ativa as emoções.

O reconhecimento morfológico começa no lobo frontal esquerdo que interpreta as letras, as combina com os sons correspondentes e através do processamento sintático e temático identifica, ativa o córtex visual, atribui significado à palavra, reconhece uma representação fonética e cria conexões para a compreensão do texto. Para desenvolver o trabalho de compreensão textual o cérebro convoca os lobos temporais anteriores e o frontal esquerdo, permitindo inferências, por exemplo: os verbos usados nesse título ajudam a compreender a pesquisa; ou, este jornalista-narrador/pesquisador-autor contextualiza bem a questão socioculturalmente, entre outras abordagens da interação entre sujeitos e os verbos em uma narrativa.

Durante o processo de leitura você pode apenas prestar atenção nas palavras ou ilustrações, mas algumas narrativas conseguem ativar a emoção da memória e do aprendizado, fazendo com que o cérebro viaje através da imaginação e comece a avaliar, conscientemente, as novas informações. Eventualmente, a leitura pode colocar você biologicamente no lugar da personagem. O processamento emocional e cognitivo faz com que o cérebro planeje e associe maneiras para monitorar a nova informação e acesse um significado mais amplo. Ler, portanto, ativa o cérebro para a aquisição e compartilhamento de conhecimento, principalmente, através do ato de escrever.

Nesta edição apresentamos oito (8) sugestões de livros gratuitos, com as descrições que foram enviadas, e os respectivos *links* das editoras. Essas obras podem servir como indicações para futuras resenhas. Na seção *Resenha* apresentamos um modelo, que deverá ser observado, caso você tenha interesse em colaborar com a *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade* (RCCS).

Boa leitura!

Referências

DAMÁSIO, António Rosa. **O erro de Descartes**. Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 1998. Disponível em: <https://shorturl.at/tNTW2> Acesso em: 2 mai. 2020.

_____. **Ich fühle, also bin ich**. Die Entschlüsselung des Bewusstseins. [The Feeling of What Happens. Body and Emotion in the Making of Consciousness. Harcourt, New York (1999)] List Verlag, Berlin (2007).

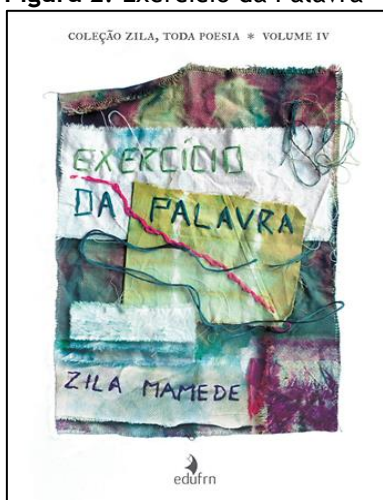
LASTIRI, Lorea. What Happens In The Brain While Reading? *Iris Reading*, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://shorturl.at/bhru1> Acesso em: 2 mai. 2022.

LIVROS

1. *Exercício da Palavra*

MAMEDE, Zila. *Exercício da palavra*. Natal: EDUFRN, 2023. (Zila, toda poesia, 4).

Figura 2: Exercício da Palavra



Fonte: AUTORA (2023).

Exercício da palavra é o volume 4 da coleção Zila, toda poesia, que reúne o conjunto da obra poética de uma das maiores referências da literatura potiguar, a poeta Zila Mamede. Em *Exercício da palavra*, seu quarto livro, publicado em 1975, após um hiato de 16 anos do lançamento de *O arado*, Zila reúne 31 poemas que revelam sua maturidade como poeta. Dividido em duas partes, intituladas *A palavra* e *O exercício*, a obra explora cenários urbanos, onde os dilemas da confusão desse espaço se desdobram. Cada verso é um convite a contemplação das ruas movimentadas e do pulsar da cidade, onde o trabalho repetitivo e a aceleração automobilística, antes triviais, ganham beleza. Zila toma a linguagem como princípio e fim. Proposital, o requinte enxuto das palavras se explica, nas palavras da própria poeta, quando se refere ao título da obra: “[...] não é gratuito, ele resulta de todo um exercício de retomada de uma profissão - eu digo profissão conscientemente”.

200

2. *Culturas e Turismo: Reflexões Sobre o Patrimônio, as Artes e a Comunicação Intercultural*

MARTINS, Moisés de L.; SILVA, Rosânia (Coords.). *Culturas e Turismo: Reflexões Sobre o Patrimônio, as Artes e a Comunicação Intercultural*. Braga, Portugal: UMinho Editora/CECS, 2021. Disponível em: <https://shorturl.at/cgmSW> Acesso em: 2 jul. 2023.

Figura 3: Culturas e Turismo



Fonte: AUTORA (2023).

À medida que as práticas turísticas levam os povos a entrar em contacto uns com os outros e se estabelecem relações entre as populações, logo emergem as questões da identidade e da alteridade. Até que ponto os indivíduos que vivem nos lugares visitados pelos turistas são influenciados, nas suas práticas culturais e artísticas e nas representações que têm de si mesmos, pelas experiências que os turistas lhes transmitem? De que modo os turistas absorvem, transformam e incorporam o que veem e experimentam? Quais os impactos culturais, sociais e económicos desta relação? Discutindo estas e outras questões, o livro reúne 21 artigos, selecionados dos trabalhos apresentados no congresso “Cultura e Turismo: Desenvolvimento Nacional, Promoção da Paz e Aproximação Entre Nações” (2018, Moçambique).

3. *Xeque Mate: a experiência de aprender, produzir e realizar um programa de entrevista na TV Universitária RN*

KNEIPP, Valquíria A.P. et al. (Org.). *Xeque Mate: a experiência de aprender, produzir e realizar um programa de entrevista na TV Universitária RN*. Natal: EDUFRN, 2022.

Figura 4: Xeque Mate



Fonte: AUTORA (2023).

Este livro aborda o programa de televisão *Xeque-Mate*, veiculado pela TVU da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ele está dividido em duas partes. A primeira apresenta uma homenagem comemorativa aos 60 anos da UFRN, constituindo-se de relatos, artigos científicos, experiências teóricas e práticas de sala de aula, além da produção, gravação e exibição do programa no primeiro semestre de 2018. A segunda parte reúne a transcrição de 18 entrevistas realizadas com personalidades de diversos campos, como política, ciência, cultura, economia e tecnologia.

4. *Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil*

SANTOS, Maria C. P. *Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2022. Disponível em: <https://shorturl.at/pt035> Acesso em: 11 jul. 2023.

Figura 5: Moda Afro-Brasileira



Fonte: AUTORA (2023).

Esta obra, intitulada *Moda afro-brasileira é design de resistência na luta negra no Brasil*, apresenta alguns textos sobre a moda feita por pessoas negras como linguagem de expressão no vestir e no design de joias, com um recorte sobre a cultura afro-brasileira. Apresenta o termo moda afro-brasileira para falar de um novo segmento que surge com o ativismo de jovens negros e periféricos, que resgatam o legado da cultura e da resistência negra para comunicar uma consciência política por meio do vestir. Também revisita a música Black e o hip-hop para exaltar a luta de resistência de ourives e alfaiates negros que deram a sua contribuição ao campo do design e da moda nos séculos XVI, XVII e XVIII, cujos fazeres jamais foram reconhecidos.

5. Inventário participativo Arouche LGBTQIA+

NITO, Mariana K. *Inventário participativo Arouche LGBTQIA+*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. Disponível em: <https://shorturl.at/klnI0> Acesso em 11 julho. 2023.

Figura 6: LGBTQIA+



Fonte: AUTORA (2023).

Este livro foi organizado em torno da vivência e do repertório construído pelo Coletivo Arouchianos LGBTHQIAPD+ com os conhecimentos e técnicas da Rede Paulista de Educação Patrimonial (REPEP), que desenvolveram em parceria o projeto intitulado Patrimônio Histórico e Cultural LGBTHQIAPD+: Inventário Participativo da Região do Largo do Arouche (São Paulo/SP), entre os anos de 2021 e 2022. A obra busca dar visibilidade às narrativas da população que se encontra no Largo do Arouche e região por meio de um inventário participativo das referências culturais do território, bem como procura reconhecer sua ocupação histórica. Assim, permite lançar outro olhar, rompendo com preconceitos e formas de discriminação à comunidade preta, pobre e LGBTQIA+.

6. Sonoridades midiáticas: rádio, música e cinema

VICENTE, Eduardo. *Sonoridades midiáticas: rádio, música e cinema*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2023. Disponível em: <https://shorturl.at/yDLQY> Acesso em 11 julho. 2023.

Figura 7: Sonoridades Midiáticas



Fonte: AUTORA (2023).

O presente livro é o primeiro organizado pelo *MidiaSon* vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) e ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Este livro busca aproximar pesquisas que se relacionem às diferentes possibilidades de presença do som no universo midiático. No presente caso, o rádio, o podcast, os audiolivros, a música popular industrializada e as trilhas sonora e musical de cinema. A obra apresenta uma rica combinação de discussões, diálogos e ressonâncias que, esperamos, convidem os leitores a uma reflexão sobre os potenciais sociais, culturais, políticos e expressivos dessas novas e velhas formas de comunicação.

7. Ecossistemas e inovações tecnológicas: da construção as boas práticas

SANTOS, Gildenir C.; SHINTAKU, Milton. (Orgs.). *Ecossistemas e inovações tecnológicas: da construção as boas práticas*. Campinas: UNICAMP/BCCL; IBI, 2022.

Figura 8: Ecossistemas e Inovações Tecnológicas



Fonte: AUTORA (2023).

A integração de sistemas de informação tem se tornado comum, com o compartilhamento de informações, formando os ecossistemas de informação, com oferta maior de serviços. Nesse caminho, a informática tem exercido um papel crucial na formação da infraestrutura de integração, mas as pesquisas em informação têm possibilitado que a interoperabilidade, pelo uso dos metadados, possa ocorrer de forma plena. Nesta obra, a informática e informação estão presentes, com relatos sobre as ferramentas e suas bem-sucedidas aplicações. Um conjunto de textos produzidos por pesquisadores de várias instituições, revelando a abrangência no uso dos sistemas de informação voltados à gestão da informação.

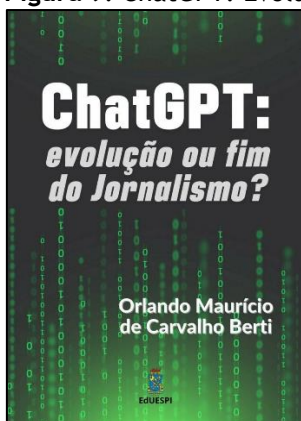
8. ChatGPT: Evolução ou fim do Jornalismo?

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho Berti. *ChatGPT: Evolução ou fim do Jornalismo*. Teresina-PI: EdUESPI, 2023.

Link

203

Figura 9: ChatGPT: Evolução ou fim do Jornalismo?



Mergulhar no universo ainda enigmático das Inteligências Artificiais e analisar o impacto para a vida de jornalistas. Talvez esse seja um dos desafios propostos pelo professor-pesquisador Orlando Maurício de Carvalho Berti. A sua obra contempla o ChatGPT, Inteligência Artificial que vem mudando não somente o campo jornalístico, mas toda a sociedade contemporânea. O tema é abordado com diversos exemplos práticos, o que favorece o seu uso pedagógico em sala de aula, sobretudo de modo a refletir o lugar do profissional jornalista no contexto das novas tecnologias de informação. Um convite a repensar a práxis jornalística da Universidade aos mais diversos cotidianos de brasileiros.

SUBMETIDO: 27/07/2023

APROVADO: 31/07/2023